



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O DISCURSO IDEOLÓGICO PRESENTE NO JORNAL “O COMBATE” (VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA) ACERCA DO ESTADO NOVO (1937- 1945)

Irglenia Santos Amaral
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: irgleniaamaral@gmail.com

José Rubens Mascarenhas de Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: rubens.mascarenhas@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados parciais do trabalho monográfico da discente acima identificada, que investiga o discurso ideológico presente no semanário O Combate, circulante no período do Estado Novo (1937-1945) em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. O jornal foi criado em 1929, pelo professor e jornalista Laudionor Andrade Brasil (SOUZA; MAGALHÃES, 2013) e teve circulação até o ano de 1964, quando foi fechado por ação da repressão da ditadura civil-militar recém instaurada (SOUZA, 2010). Costumava circular uma vez na semana, aos domingos, e trazia informações diversas, desde política até casamentos de algumas figuras da cidade.

Cabe lembrar que o semanário não era o único veículo impresso de informação circulando na cidade. Havia, nessa época, alguns jornais impressos em circulação, como identificamos nas pesquisas dos arquivos pertinentes, como o Arquivo Municipal de Vitória da Conquista¹, que nos levaram a identificar mais dois outros periódicos – O Combate e A Conquista –, que tiveram certa assiduidade em suas publicações no período. A escolha de O Combate se deu pela continuidade do jornal e por suas publicações voltadas para a política do país.

Além da pesquisa de fontes primárias, para a execução deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico. No processo, no campo da historiografia levantamos

¹ Os jornais consultados para este projeto de pesquisa foram inicialmente buscados no Arquivo Municipal de Vitória da Conquista, mas, percebendo-se a falta de números entre os anos de 1937 a 1943, recorremos ao acervo particular do professor Ruy H. A. Medeiros. Registramos aqui nossos agradecimentos pela grande generosidade do professor.



obras que tratam diretamente do período do Estado Novo em Vitória da Conquista, tais como: “Esboços Biográficos” (DANTAS; FONSECA; MEDEIROS, 1995) e “Uma polis sertaneja, fora do eixo e fora do centro: imprensa e memória nas disputas políticas em Vitória da Conquista” (1962-1992) (SOUZA, 2010). Além dessas, artigos publicados em revistas e livros que tratam de temas transversais no período, como é o caso de “Literatura e política: a trajetória de um poeta militante no interior da Bahia” (1930-1975), de Maria Aparecida Sousa e Carlos G. Borborema (2001), que traçam a trajetória do poeta e jornalista Camillo de Jesus Lima, tendo como plano de fundo a história conquistense e de sua imprensa entre as décadas de 30 e 70, esboçamos uma breve exposição do caráter do Jornal O Combate. Todas essas referências estão apresentadas, discutidas neste trabalho e confrontadas com as fontes primárias disponíveis. Cientes de que – e em nenhum momento foi nossa pretensão – não esgotamos o tema, temos conhecimento de toda uma bibliografia existente sobre o período e que ainda precisa ser visitada.

Para a execução da análise, tomou-se como referência, no campo da ideologia, a obra de Marilena Chauí (1996), intitulada “O que é ideologia”, na qual, dentre outros aspectos, trata da questão da imprensa como veículo de discurso ideológico determinado nos parâmetros das classes dominantes, atribuído como verdade universal. Essa concepção baseia-se na teoria marxista, fio condutor deste trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi executado, primeiramente, através do levantamento bibliográfico das obras pertinentes ao período histórico escolhido para a pesquisa (1937-1945), em âmbito regional e nacional; foi feito um levantamento das fontes documentais disponíveis pertinentes à pesquisa (jornais, entrevista); e, por último, passou-se à análise do conteúdo e do formato das notícias veiculadas, analisadas à luz do conceito de ideologia proposto por Marx e Engels, citado na obra de Chauí.

A análise tencionou em duas frentes: a primeira tratou de como os redatores de O Combate interpretavam os acontecimentos históricos de então, confrontando-os com a bibliografia consultada sobre o período; e a segunda frente tratou de identificar e analisar a ideologia contida nas edições do semanário.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisadas as edições de O Combate no período de dezembro de 1937 a dezembro de 1945, totalizando 120 periódicos. A tabela abaixo é ilustrada por esses números. Dentre as notícias pesquisadas, encontram-se odes ao Estado Novo, mensagens, poemas e notícias direcionadas ao presidente, informes acerca das nomeações e, durante o período da II Guerra Mundial (1939-1945), tem-se registradas as manobras do governo frente aos aliados, as críticas frequentes ao fascismo e o combate aos países do Eixo.

A análise dessas notícias permite perceber uma mudança de atitude perante o regime ao longo dos anos. Entre 1937 e 1940, tem-se uma exaltação da figura de Vargas como um grande estadista, capaz de impor a ordem e derrotar o

Tabela de jornais O Combate pesquisados		
Fonte: construção dos autores.		
Ano	Número de edições encontradas	Total de notícias do Estado Novo
Dez. de 1937	3	3
1938	15	16
1939	27	18
1940	20	12
1941	16	16
1942	11	10
1943	11	6
1944	8	4
1945	9	21

comunismo que, na ótica do jornal, tentava se instalar no país:

Dentro das normas da boa ética jornalística, temos enfrentado várias campanhas. Mas sempre pela lei. Mas sempre pelo Direito. Mas sempre pela Liberdade. Mas sempre pela grandeza do Brasil. [...] Reconhecida a impossibilidade de eleições num país anarquizado de caudilhos de doutrinas exóticas, o sr. Getúlio Vargas, a quem O COMBATE sempre admirou e respeitou desde o seu primeiro ano, num gesto salvador, com o golpe de 10 de novembro, consolidou a República do Brasil. (O COMBATE, 1938).

Esse destaque demonstra bem a postura do jornal perante o regime, com toda a contradição que representa dizer-se liberal e defender um governo ditatorial. Já as edições do jornal entre os anos de 1941 a 1944 revelam uma preocupação crescente com relação à guerra que se desenrolava e o desenvolvimento econômico do país:

Como era esperado, na seção de encerramento da Conferência dos Chanceleres o ministro Osvaldo Aranha anunciou ao povo, sob as mais vivas aclamações, que o Brasil havia rompido relações diplomáticas com a Itália, Alemanha e Japão.



O discurso do Chanceler Osvaldo Aranha foi uma peça histórica, enérgica e belíssima, e era, a cada passo interrompido pelos aplausos delirantes da assistência.

Nada mais, felizmente, nos prende aos povos agressores que, dirigidos por megalomaniacos, tiranos e loucos espalharam o sangue e o luto pelo mundo. (O COMBATE, 1942).

Já no ano de 1945, pululam edições com matérias referentes a Luiz Carlos Prestes, tomado como líder comunista ao mesmo tempo que “Cavaleiro da Esperança” e diversas matérias a respeito da crescente abertura política iniciada com a derrota do Eixo e do enfraquecimento do regime ditatorial de Getúlio Vargas:

O bravo líder comunista Luiz Carlos Prestes concedeu no dia 25 do corrente, uma sensacional entrevista à imprensa carioca. Nas suas importantes declarações, o Cavaleiro da Esperança apela para todos os homens de responsabilidade do país para que ajam no sentido de ser evitada a perturbação da ordem e afim de que possam ser realizadas num ambiente de paz e serenidade as próximas eleições. (O COMBATE, 1945).

CONCLUSÕES

Baseando-nos nas fontes acima colocadas, as conclusões a que chegamos concorda com Borborema e Souza (2001, p. 228), quando afirmam que o periódico divulgava as propostas e discursos da Aliança Liberal, de Vargas (o fundador do jornal, Laudionor Andrade Brasil era, juntamente com o Cel. Deraldo Mendes Ferraz, criador do Partido Liberal em Vitória da Conquista no início da década de 1930), mesmo rompendo com Ferraz e Euclides Dantas em 1936 (SOUZA, 2009). Entretanto, o periódico reconheceria um pouco de seu autoritarismo já no final desta década, quando Vargas novamente dá um golpe e instaura o Estado Novo, em 1937.

No entanto, ainda de acordo com as conclusões tiradas da pesquisa documental, possivelmente para escapar da perseguição perpetrada sobre a imprensa nesta época, o periódico teve que exaltar o novo regime e a figura do presidente (não com grande esforço), com a comemoração de aniversários de Vargas, datas comemorativas e poemas avulsos que eram publicados no jornal. É nesse aspecto que se observa com maior clareza a influência da ideologia varguista no periódico, evidenciando sua inclinação ao discurso personalista, explícito no Estado Novo.

Aos poucos, o periódico começa a ter em suas páginas matérias mais críticas ao final do período aqui retratado, no mesmo momento em que se observa uma



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

aproximação de Camillo de Jesus Lima, seu redator, dos ideais comunistas, como ressalta Borborema e Souza (2001, p. 233), permitindo certa liberdade de ideias e resultando numa verdadeira colcha de retalhos, em que, por um lado se exalta o presidente ditador e, por outro, defende-se o líder comunista Luiz Carlos Prestes.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Novo; Ideologia; Imprensa; Jornal O Combate.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. Imprensa e Estado Novo: relações ambíguas e o público como "massa". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais... São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <http://twixar.me/ZSBK>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BORBOREMA, C. G.; SOUSA, M. A. S. de. Literatura e política: a trajetória de um poeta militante no interior da Bahia (1930-1975). **Politeia** (Vitória da Conquista), Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 225-246, 2001.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DANTAS, E.; FONSECA, H. J.; MEDEIROS, R. H. A. **Regis Pacheco 1895-1987: esboços biográficos**. Vitória da Conquista: Museu Regional de Vitória da Conquista; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 1995.
Jornal O COMBATE. Vitória da Conquista, out. 1943 – ago. 1945. Arquivo Municipal de Vitória da Conquista – BA.

_____. Vitória da Conquista, dez. 1937 – ago. 1945. Acervo particular.

SOUZA, B. de J. Uma polis sertaneja, fora do eixo e fora do Centro: imprensa e memória nas disputas políticas em Vitória da Conquista (1962-1992). 2010. 289 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, D. M. R. de. Memória de professores intelectuais como interlocutores do republicanismo em Vitória da Conquista entre os anos de 1910 até 1945. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Memória) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

_____; MAGALHÃES, L. D. R. Não fazem mal as musas aos... Alfaiates: um professor Intelectual em Vitória da Conquista-BA – O caso de Laudionor de Andrade Brasil. **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 51, jun. 2013. Disponível em: <http://twixar.me/LSBK>. Acesso em: 22 abr. 2017, p. 80-91.